



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

ENSINO PÚBLICO

Estudo realizado pela OCDE levantou as deficiências que deverão ser superadas para que o ensino público de Santa Catarina alcance um patamar de qualidade

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 29/03/11



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 29/03/2011
Assunto: Ensino público		Página: 10

Ensino público

Estudo realizado por uma equipe de especialistas internacionais da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) levantou as deficiências que deverão ser superadas para que o sistema de ensino público de Santa Catarina – em todos os seus níveis – alcance um patamar de qualidade à altura das necessidades do pleno desenvolvimento socioeconômico do Estado. O relatório de 373 páginas apresentado às autoridades educacionais sugere soluções capazes de afastar esses óbices. Na verdade, quase todos os problemas do setor

são conhecidos há bastante tempo, mas eles persistem porque, até hoje, não houve decisão política nem foram disponibilizados os recursos para corrigi-los. A grande virtude do relatório da OCDE é proporcionar uma visão sistêmica e minuciosa, detalhando medidas práticas.

Infraestrutura precária, escolas e instituições mal equipadas, professores desestimulados pela baixa remuneração, estudantes mal avaliados e até mesmo a falta de acessibilidade de alunos portadores de deficiências físicas alinham-se entre inúmeros outros itens que compõem o atual

cenário da educação catarinense, outrora apontada como um exemplo de qualidade para o país.

Segundo o diretor-geral da Secretaria Estadual da Educação, as questões infraestruturais são mais simples de resolver; as qualitativas, não raro, exigem mudanças na legislação. Mas há que se enfrentar a todas com coragem e determinação para colocar o sistema no rumo certo e a serviço do futuro dos nossos jovens e de SC. Ao anunciar a criação do seu Plano Estadual de Educação, a atual administração estadual parece determinada a implementá-las. Que assim seja.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 29/03/2011
Assunto: Alunos dão apoio aos professores		Página: 38

Alunos dão apoio aos professores

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Alunos do ensino médio da Escola Estadual Professora Maria José Barbosa Vieira, conhecida como Cemajoba, em São José, protestaram, ontem, em apoio aos professores.

Os docentes vão receber hoje, dia do pagamento, apenas parte do salário. Por causa disso, reduziram o tempo em sala de aula de 45 para 30 minutos.

Os estudantes, que deveriam sair do colégio às 11h30min, saem às 10h15min. Em vez de estarem em sala de aula, muitos vão para Beira-Mar de São José, próximo da escola. Como são de ensino médio, os alunos de terceiro estão preocupados em perder conteúdos importantes para o vestibular e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

– Nossa aula diminuiu demais, estamos deixando de ver muito assunto, por isso estamos aqui protestando, em apoio aos nossos professores – explicou um dos organizadores da manifestação, Cassiano Bento, 16 anos.

Eles também reclamam que há turmas de terceiro que, desde o começo das aulas, em 7 de fevereiro, estão sem professor de matemática.

A professora e coordenadora da regional de São José do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Maria de Fátima Silva da Rosa, afirmou que todos os docentes do Estado deixarão de receber o salário integral, referente a março. O motivo é a mudança do sistema de informática da Secretaria de Estado da Educação (SED).

A diretora de Desenvolvimento Humano da SED, Elizete Mello, garantiu que todos os professores foram avisados sobre a mudança de sistema, o que geraria problemas com o pagamento. As adaptações devem durar pelo menos 90 dias.

– Os professores sabem que nos primeiros dias de abril virá uma folha de pagamento suplementar. Eles estão protestando por algo que sabem que vão receber – explicou.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 29/03/2011
Assunto: Menino agride professor em escola estadual		Página: 39

NA AULA DE MATEMÁTICA

Menino agride professor em escola estadual

Joinville

Um professor de uma escola estadual de Joinville foi agredido por um aluno de 12 anos, ontem, durante a aula de matemática. O professor não se feriu, mas teve os óculos quebrados quando tentava segurar o menino.

As circunstâncias do desentendimento serão apuradas hoje pela Gerência Regional de Educação. O professor não foi ouvido ontem porque ia dar aula em outra escola à tarde.

Depois da confusão, os pais do menino informaram que o filho tem problemas psicológicos. Eles deixaram um laudo médico com detalhes sobre a condição clínica do garoto.

– Ele havia sido matriculado há pouco tempo. Então, ainda não sabíamos se ele tinha alguma necessidade especial. Vamos avaliar o documento para saber se é preciso mudá-lo para outra – explica a gerente regional de Educação, Heliete Steingraber.

Segundo Heliete, uma equipe de ensino deve conversar com o professor e o aluno ainda hoje.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. Joinville	Data: 29/03/2011
Assunto: Estudante agride professor		Página: 07

Estudante agride professor

Escola estadual vai avaliar se aluno tem problema e precisa de acompanhamento

Um professor de uma escola estadual da região central de Joinville foi agredido por um aluno de 12 anos, ontem à tarde, durante a aula de matemática. O professor não se feriu, mas teve os óculos quebrados quando tentava segurar o menino. As circunstâncias do desentendimento serão apuradas hoje pela Gerência Regional de Educação. O professor não havia sido ouvido pela gerência até ontem porque precisava dar aula em outra escola durante a tarde.

Depois da confusão, os pais do menino foram chamados e informaram que o filho tem problemas psicológicos. “Eles deixaram um laudo médico com detalhes sobre a condição clínica do garoto”, disse a gerente regional de Educação, Heliete Steingraber.

“O aluno havia sido matriculado há pouco tempo. Então, ainda não sabíamos se ele tinha alguma necessidade especial. Vamos avaliar o documento para saber se é preciso mudá-lo para uma sala que atenda a suas necessidades.”

Segundo Heliete, uma equipe de ensino deve conversar com o professor e o aluno ainda hoje. “Não temos como fazer um julgamento antecipado, até porque toda ação tem uma reação. Precisamos saber o que aconteceu e por que aconteceu”, diz a gerente.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Classificados	Data: 28/03/11
Assunto: Educação e UFSC renovam convênio		Página: 19

Educação e UFSC renovam convênio

JOINVILLE - A Secretaria de Educação de Santa Catarina e a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) renovaram parceria para a assinatura de convênio do Curso Pré-Vestibular.

Totalmente gratuito, o convênio beneficiará 5.000 alunos da rede pública estadual, de 28 municípios catarinenses, entre eles Joinville e Florianópolis.

As inscrições começaram em 21 de março e vão até 27 de abril. As aulas começam

no dia 16 de maio nas cidades de Biguaçu, Balneário Camboriú, Rio do Sul, Mafra, Canoinhas, Araranguá, Criciúma, Tubarão, São Bento do Sul, Jaraguá do Sul, Joinville, Itajaí, Brusque, Blumenau, Lages, Curitibaanos, Joaçaba, Chapecó, Palhoça, São José, Florianópolis e Santo Amaro da Imperatriz.

Além desses municípios, por solicitação do secretário de Educação Marco Tebaldi, os cursos

serão implantados, com o mesmo cronograma, em Caçador, São Miguel do Oeste, Laguna, Navegantes, Imbituba e em Concórdia. Em Florianópolis, um curso funcionará no Campus da UFSC e outro no Instituto Estadual de Educação. Nas demais cidades, os cursos vão funcionar em escolas da rede pública estadual.

Além de verba para equipamentos e pagamento de professores, a secretaria disponibiliza espaço nas escolas para a implantação dos cursos pré-vestibulares. Enquanto a UFSC, autora do projeto, entra com recursos e espaço para realização das aulas.

CURSO

Totalmente gratuito, projeto beneficiará 5.000 alunos em 28 municípios catarinenses.



CLIPPING

Veiculo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 29/03/2011
Assunto: Políticas		Página: 16

POLÍTICAS

Começa hoje e vai até amanhã, em Palmas, a primeira reunião do Conselho Nacional de Secretários de Educação. Marco Tebaldi já está em Tocantins.

CLIPPING

Veiculo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 29/03/2011
Assunto: Fato		Página: 02

FATO

Com certeza, o secretário da Educação, Marco Tebaldi, sente-se mais sintonizado quando inaugura obras de escola, como fez no último final de semana. É engenheiro de profissão.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. Portal	Data: 28/03/2011
Assunto: Palpites de Kennedy		Página: 02

PALPITES DE KENNEDY

Pré-candidato a prefeito de Joinville, Kennedy Nunes (PP) não acredita que Mauro Mariani, Marco Tebaldi e Udo Döhler estarão entre seus adversários em 2012. “Tenhos 22 anos de atuação política e em toda eleição dizem que o Udo vai concorrer. E acaba não concorrendo. Ele tem uma grande história empresarial, mas política é diferente. E aquele período em que os trabalhadores votavam nos empresários de forma automática acabou. Hoje todo mundo é uma andorinha livre. Tebaldi foi o federal mais votado em Joinville e Mariani o mais votado do Estado. Estão em outro patamar, em voo de cruzeiro rumo a planos mais altos. Vão se arriscar em uma eleição municipal? Eu e Darci, por exemplo, ainda temos a Prefeitura como horizonte”, diz o deputado. Se for o candidato do PP, Kennedy acredita que enfrentará Carlito Merss, Darci de Matos e os candidatos do PSDB, possivelmente Ivandro, e do PMDB, que ele não sabe quem será. Hoje, Kennedy tenta fechar acordo no PP para apresentação de chapa de consenso na terça. A convenção do partido em Joinville será na quinta. Kennedy quer um diretório que garanta candidatura própria do PP em 2012. “O PP nunca deixou de ter candidato a prefeito. Não vai ser agora. Até o PP estadual já definiu que Joinville tem de ter candidato”, alega.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 28/03/11
Assunto: Telepresenciais atraem docentes de universidades		Página: A18

Telepresenciais atraem docentes de universidades

Entre as vantagens estão maiores salários e mais visibilidade, já que o professor dá aula para alunos espalhados por todo o País

Ao aviso de que as câmeras estão ligadas, Rogério Sanches Cunha olha para as lentes e “enxerga” 10 mil alunos espalhados por mais de 400 cidades do País. Nas próximas três horas, sua missão é fazer com que esses “concurseiros” aprendam mais um capítulo de Direito Penal. Enquanto Cunha fala em São Paulo, salas lotadas o assistem pelo telão, de Curitiba a Manaus.

“Não pestanejei na primeira oportunidade que tive de ir para o telepresencial”, diz ele, que trocou as aulas em uma universidade de Campinas para se dedicar ao ensino a distância em cursos preparatórios para concursos públicos.

Cunha não é exceção. O crescimento dos cursos via satélite abriu um novo nicho para professores. Em todo o País, há cerca de mil unidades com mais de 250 mil alunos. Só a Rede de Ensino LFG, a maior do Brasil e onde Cunha trabalha, tem 400 pontos.

O pacote de benefícios é atraente. Enquanto a hora/aula de um mestre em uma faculdade gira em torno de R\$ 30 e nos cursos presenciais aumentada para R\$ 100, no ensino telepresencial chega a R\$ 500.

“Muitas vezes, o aluno compra o professor, não o curso. Faz sentido o valorizarmos”, afirma Fernando Castellani, da coordenação pedagógica do Damásio. O curso tem cerca de 20 mil alunos telepresenciais e cresceu 75% em 2010.

Segundo a diretora executiva da Associação Nacional de Proteção e Apoio aos Concursos (Anpac), Maria Thereza Sombra, um terço dos cursos já oferece a modalidade a distância. “É um mercado muito rentável. O número de alunos cresce absurdamente e, faturando mais, o curso paga mais aos professores.”

Além da remuneração, a modalidade oferece mais visibilidade. Como fica conhecido no País todo, o professor é convidado para palestras e fideliza o público consumidor de seus livros.

Uma terceira vantagem é a entrada de docentes desconhecidos no circuito. “Antes, os professores famosos eram todos do Sudeste. O telepresencial possibilita que gente do Brasil todo dê aula para a mesma turma”, diz Ricardo Ferreira, autor do *Manual dos Concurseiros* e idealizador da Feira do Concurso.

“O telepresencial é quase como uma progressão na carreira do professor”, afirma Nathália Masson, professora de Direito Constitucional do Praetorium. Aos 28 anos, ela é a professora mais jovem do curso, que tem sede em Belo Horizonte. Começou no sistema quando tinha 24 anos e não pretende sair.

Toda semana, Nathália ministra cerca de 20 aulas a distância. “É comum eu gravar pela manhã e à noite. Às vezes, até à tarde. Falo para muita gente em um dia só. Quando digo boa noite, falo boa noite para mil alunos.”

A superexposição, apesar de bem remunerada, exige do cor-

po e da cabeça, dizem os professores. “Minha preocupação com cem alunos é uma: Com mil, é dez vezes maior”, diz Nathália. “Tenho de manter a atenção com o foco da câmera e também com a organização e o enquadramento da matéria no quadro.”

Mercado disputado. Os altos salários e a oportunidade de se destacar provocam um aumento da procura. Nos processos seletivos, não faltam inscritos. A concorrência chega a ser de 15 candidatos por vaga. “Muitos querem, mas não temos muitos habilitados”, diz Darlan Barroso, que dá aulas e coordena os cursos preparatórios para OAB na LFG. “O que vemos são pessoas com dom, mas que precisam ser lapidadas com técnicas de postura e exercícios de voz, por exemplo.”

Só: etapa da concorrência quem leciona disciplinas que entraram recentemente na bibliografia dos concursos públicos, como arquivologia e filosofia do direito. “Para essas matérias, por enquanto, chegam a sobrar vagas”, afirma Ricardo Ferreira, da Feira do Concurso.

E o leque tem aumentado. Até carreiras mais tradicionais, como Medicina, já começaram a atuar nesse terreno. O curso SJT, que oferece aulas preparatórias para quem vai prestar residência médica, começou a gravar, editar e vender seu conteúdo. A modalidade já tem mil alunos e a expectativa é que a procura aumente 30% neste ano. Nos dias em que a aula é gravada, a remuneração do professor cresce 20%.

Falta espaço. Nas carreiras mais tradicionais nos concursos públicos, como as jurídicas e fiscais, parte dos interessados em lecionar é gente com bastante experiência em aulas preparatórias para concursos que ficou sem emprego exatamente por conta dessa tecnologia.

É que, com a difusão da transmissão via satélite, os cursos presenciais perderam espaço. É comum concurseiros que moram

no interior ou fora do eixo São Paulo-Rio de Janeiro abandonarem seus cursos locais e se matricularem nos oferecidos pelas grandes franquias.

“O resultado é um mercado que paga bem para quem consegue espaço, mas que economiza no número de profissionais necessários. O promotor de Justiça Gustavo Gazzola, por exemplo, lecionava em dois cursos preparatórios no interior de São Paulo. Com a chegada dos telepresenciais, um fechou e o outro se tornou unidade do Damásio.

“Para o professor que só trabalhava lá, significou desemprego”, diz ele. Gazzola chegou a dar algumas aulas como professor convidado da Rede LFG, mas optou por aumentar sua carga horária nas universidades onde lecionava.

Apesar do aumento do interesse dos docentes, há muitos professores que consideram que ministrar aulas em universidade traz mais prestígio acadêmico. Segundo eles, escrever um livro direcionado a concurseiros, por exemplo, pode prejudicar o reconhecimento na academia.

Aula ao vivo pode alcançar 10 mil alunos

Normalmente, o professor ministra uma aula durante três horas em um estúdio vazio ou com alguns alunos. Na maioria das vezes, essa aula é veiculada ao vivo, em telões instalados em unidades de todo o País. Há casos em que 10 mil alunos assistem ao

mesmo conteúdo simultaneamente. Ao vivo, os concurseiros enviam perguntas por e-mail. É comum o docente responder citando o nome do aluno, uma forma de prender a atenção e criar proximidade com o público.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 29/03/11
Assunto: Escolas têm maior prazo para apresentar planos de trabalho		Página: Online

Escolas têm maior prazo para apresentar planos de trabalho

Até o dia 26 de abril, as escolas públicas de educação básica pré-selecionadas para participar, este ano, do programa Mais Educação podem aderir ao programa e apresentar planos de trabalho. O prazo venceria ontem (28), mas foi ampliado para garantir que mais escolas manifestem o interesse em oferecer educação integral.

O principal objetivo do programa é garantir às crianças da educação básica outros espaços e oportunidades de aprendizado. Em todo o país, foram 16 mil escolas pré-selecionadas para receber recursos do Mais Educação. Dessas, cerca de 13,5 mil já apresentaram planos de trabalho.

Para que seja aceita no programa e receba recursos do MEC — em média, R\$ 37 mil por unidade escolar —, a escola precisa informar o número de alunos a serem atendidos, indicar as atividades oferecidas, apontar quantos monitores serão necessários e quem vai coordenar a educação integral.

Os dados devem ser registrados no sistema de informações integradas de planejamento, orçamento e finanças do MEC (Simec), ao qual a escola tem acesso por meio de senha.

Com base na quantidade de estudantes informada pela escola, o MEC determina o valor dos recursos a serem enviados. O repasse, em cota única, cabe ao Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Criado em 2007, o programa Mais Educação começou a funcionar efetivamente em 2008. Desde então, passou de 386 mil para 2,2 milhões de estudantes atendidos em tempo integral, especialmente no ensino fundamental urbano.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 29/03/11
Assunto: Instituição federal deve ser contratada para pré-teste		Página: Online

Instituição federal deve ser contratada para pré-teste

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) vai celebrar termo de cooperação com uma instituição federal de educação superior ou com um instituto de pesquisa público federal para realização do pré-teste da edição de 2012 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

O Pisa é um programa de avaliação de desempenho escolar, realizado a cada três anos. É coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entidade internacional que reúne os países mais desenvolvidos do mundo. Embora o Brasil não faça parte da OCDE, o país participa do Pisa como convidado desde sua primeira edição, em 2000.

No Brasil, o Pisa é coordenado pelo Inep, que agora pretende selecionar universidades federais para participarem de etapas da aplicação da prova. A chamada pública assinada pela presidente da autarquia, Malvina Tuttman, no último dia 23, convida as instituições federais de ensino superior a apresentar projeto de implementação do pré-teste em âmbito nacional. Para isso, deverá ser assinado um termo de cooperação, que prevê o repasse, pelo Inep, de um valor de até R\$ 830.739,37 para a instituição, para gastos de custeio.

A instituição selecionada deverá executar todas as etapas de aplicação e codificação do pré-teste do Pisa 2012, conforme as determinações do consórcio internacional que administra o programa. As atividades a serem realizadas, segundo o projeto básico, incluem elaboração de plano logístico de aplicação e contato com as escolas; diagramação, impressão, organização, embalagem e distribuição do material de aplicação; contratação e treinamento dos aplicadores para o pré-teste; aplicação do pré-teste; avaliação; transporte das provas; correção da prova; codificação das questões de resposta do questionário socioeconômico; elaboração de relatório técnico final e armazenamento do material utilizado até junho de 2012.

As instituições interessadas deverão apresentar, em papel e CD-ROM, proposta assinada pela autoridade máxima da instituição, até 15 dias após a publicação do edital no Diário Oficial da União. As propostas deverão ser entregues no setor de protocolo do Inep, endereçadas à Diretoria de Avaliação da Educação Básica, Inep, SRTVS 701, Quadra 3, Bloco M, 3.º andar, Brasília, DF, cep 70340-909.